

# **“Rezem para que sejamos os sacerdotes que Cristo deseja”**

No passado dia 26 de Maio, receberam a ordenação sacerdotal em Roma 38 fiéis da Prelatura. Neste artigo agrupámos alguns testemunhos destes novos sacerdotes.

04/06/2007

**Justin Gillespie**, norte-americano de ombros largos, que com os seus quase dois metros vê o mundo das

alturas, é um dos 38 fiéis do Opus Dei que receberão a ordenação sacerdotal em Roma no próximo dia 26 de Maio das mãos de D. Javier Echevarría.

Justin explica que começou a viver o espírito do Opus Dei "pouco a pouco e descobri durante esse tempo uma paz e uma felicidade que não tinha sentido antes". Licenciado em Literatura Inglesa, o futuro Padre Justin acrescenta que a vocação lhe abriu novos horizontes num caminho nem sempre fácil: "A vocação cristã não é como receber um e-mail ou uma chamada telefónica de Deus que te diz: *Hey, Justin, I've got a plan for you* (Hei! Justin, tenho um plano para ti!)". É um processo que requer "muita oração e, às vezes, tempo".

**"A PRIMEIRA MISSA, SERÁ PELA ALMA DO MEU PAI"**

A ordenação terá lugar na Basílica de Santo Eugénio, às 4 da tarde. Durante a semana prévia, os ordenandos preparam-se espiritualmente, ensaiam a cerimónia e solicitam orações pelas suas pessoas e a sua fidelidade.

Os seus parentes e amigos deslocam-se a Roma vindos dos cinco continentes, embora nem todos os familiares possam estar presentes: "O meu pai chamava-se Emílio e faleceu quando eu tinha apenas treze anos – relata o colombiano **Andrés Felipe Suárez** – Amava o mundo e as conversas sobre temas interessantes. Tinha sido baptizado e tinha carinho à Virgem Maria desde a sua infância, mas fugia de qualquer manifestação pública de religiosidade. Tenho dele uma recordação agradecida, cheia de carinho e de admiração. Desejaria poder celebrar a minha primeira Missa em Medellín pela sua alma".

## **”SAUDADES DO MEU RIO DE JANEIRO!”**

Os futuros sacerdotes provêm de 17 nações. Embora a maioria deles tenha vivido um longo período de tempo longe dos seus países de origem, mantêm à flor da pele as recordações da sua terra natal.

**Pedro Willemse**s é do Rio de Janeiro e ao perguntar-lhe pela sua cidade não pode conter um suspiro de "saudades do meu Rio de Janeiro!". Comenta que os anos vividos na Europa o levaram, com frequência, a desejar a sua cidade "mais bonita, sem a pobreza e miséria que castiga alguns dos meus patrícios".

Os caminhos que os conduziram ao Opus Dei e mais tarde ao sacerdócio, são variados. **Leonardo Bravo**, mexicano, conta que durante três anos declinou os diversos convites para participar em meios de

formação cristã num centro do Opus Dei: "Devia fidelidade à minha *bolita* (grupo de amigos) e, portanto, existia uma lei não escrita que me proibia pisar o centro".

Os candidatos ao sacerdócio coincidem no seu carinho por Bento XVI e por João Paulo II. **Fabrizio Melchiori**, oriundo da Argentina, esteve na Praça de São Pedro na noite da morte de Karol Wojtyla. "Pude rezar diante dos seus restos mortais depois de *apenas* cinco horas de bicha. O clima era excepcional. A poucos metros havia um grupo de muçulmanos em atitude de profundo respeito; um pouco mais adiante uma senhora napolitana que mal se podia ter em pé; à minha direita um jovem polaco extenuado após um dia de viagem à boleia para ver o *seu Papa*".

O irlandês **Brendan O'Connor**, o mais velho dos que se ordenam, conheceu pessoalmente S. Josemaria:

"Tive o privilégio de estar com ele algumas vezes em 1973. Ficou-me gravado o seu contagioso optimismo, o seu afecto e gratidão pessoal".

## **"OS MEUS PAIS ESTÃO MUITO FELIZES"**

O fundador do Opus Dei dizia que 90% da vocação se deve aos pais. O mexicano **Ricardo Furber** sentiu esta realidade desde pequeno: "Dos meus pais, tenho bem gravada na cabeça, as suas madrugadas para chegar, todos os dias, à Missa das 7. Nunca insistiram comigo para que os acompanhasse, embora ao Domingo fosse diferente. Nesse dia pedia-nos que fossemos juntos. Quando o meu pai me levava ao colégio, rezávamos algumas orações à Virgem. Antes de nos deitarmos, tínhamos o costume de dar as boas noites aos nossos pais e eles aproveitavam para nos fazer o sinal da cruz na fronte".

**Paolo Arcara**, de Como (Itália), comenta: "Creio que os meus pais estão muito felizes com as minhas decisões e, sobretudo, de me verem contente. Tudo isto compensa, com abundância, o afastamento de casa que, alguma vez, se tenha podido notar".

## O COMPROMISSO DOS LEIGOS

Ao aproximar-se o momento da ordenação, **Eugen Graas**, holandês, ressalta o papel fundamental dos fiéis leigos na construção da Igreja e na evangelização da sociedade: "O sacerdócio joga um papel essencial na vida da Igreja, que gira à volta da Eucaristia. Mas são os fiéis leigos que cristianizam a partir de dentro a sociedade e a tornam mais justa mediante a sua dedicação à família, a sua atitude ética no trabalho e o seu compromisso nas estruturas sociais".

**Fabio Quartulli** é parisiense. A sua passagem pela célula comunista *Ho*

*Chi Minh* deu-lhe uma certa *celebridade* entre os seus companheiros de ordenação. Agora perguntamos-lhe: O que fica ainda da militância comunista? E responde: "uma grande preocupação pelos países do Leste da Europa, particularmente pela Rússia (...) e um especial carinho pelas iniciativas sociais que os fiéis do Opus Dei promovem em todo o mundo".

## **CONGO: UM SOFRIMENTO QUE TOCA A CONSCIÊNCIA**

Após a cerimónia de 26 de Maio, os novos sacerdotes começarão os seus trabalhos pastorais nos cinco continentes. O congolês **Freddy Ngandu** descreve a situação do seu país como "um grito de desespero contínuo que toca a consciência de cada congolês". E continua: "Vale a pena levar aos outros a formação e a experiência adquirida durante a

minha estadia em Roma. É pouco, mas é algo que pode servir o país".

Um sentimento comum dos futuros sacerdotes é o que exprime o venezuelano **Luis Armando Silva**: “Sabemo-nos apoiados pelas orações de muitas pessoas. Necessitamos delas para responder generosamente a este grande dom. Rezem para que sejamos os sacerdotes que Cristo deseja”.

Indicam-se os nomes dos 38 ordenandos e o seu país de origem:

**Brendan O'Connor (Irlanda); Eugen Graas (Holanda); Francisco Vera Zorilla (Estados Unidos da América); Andrew Paris (Austrália); Stephan Patt (Alemanha); Félix Antonio Navarro Pérez (Espanha); Ignacio Barrera Rodríguez (Espanha) Santiago Álvarez Avello (Espanha); Eduardo Gil Sáenz (Espanha); Ignacio Carriazo Hernández (Espanha);**

**Efraín Guillermo Hennessey Preciado (Colômbia); Pablo Pérez-Rubio Villalobos (Espanha); Andrea Cumin (Itália); Lloyd Mercado Singco (Filipinas); Leonardo de Jesús Bravo Gutiérrez (México); Luis Armando Silva Ortiz (Venezuela); Andreas Paul Kuhlmann (Alemanha); Estanislao Mazzuchelli Urquijo (Espanha); Juan Manuel Varas Arias (Chile); Andrés Felipe Suárez Berrío (Colômbia); Josemaría Hernández Blanco (Espanha); Fernando Rafael Milán Fitera (Espanha); Fabio Quartulli (França); Carlos Villar López (Espanha); Randifer Estacio Boquiren (Filipinas); Frédéric Ngandu Muteba (Rep. Dem. do Congo); Francisco José Olalla Gallo (Espanha); Paolo Arcara (Itália); Pedro Willemse (Brasil); José Ricardo Furber Cano (México); Justin Edward Gillespie (Estados Unidos da América); Fabricio Melchiori Herlax (Argentina);**

**Anthony Njugi Gichuki (Quénia);  
José María Lix-Klett Adduci  
(Argentina); Hugo Aníbal Dávila  
Andrade (Guatemala); Carlos Ruiz  
Montoya (Espanha); Pablo María  
Edo Lorrio (Espanha); Gabriel  
Fernández Castiella (Espanha).**

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/rezem-para-que-sejamos-os-sacerdotes-que-cristo-deseja/> (19/01/2026)